

V

V

QUACASA

ATARDE

"FAZER O NOVO É COMO ANDAR NO ESCURO"

ANTONIO CAMELO,
ARQUITETO

Sexta é dia de branco para o arquiteto Antonio Camelo. Ele chega para o ensaio fotográfico para Sua Casa com roupa alvinha, cumprindo promessa feita quando a filha Mila nasceu precisando de mais saúde e ele fez o pedido a Santo Antônio.

Ao som de jazz e bossa nova, o arquiteto trabalha na prancheta, antes de transferir ideias para o computador. Acha que falar em inspiração é mais próprio para poetas, pois "criar gera um arco-íris de tensões e muitas emoções". Camelo diz que nasceu arquiteto e vai morrer arquiteto. Atuou na área de construção, mas desde o final dos anos 80 deixou o segmento, reconhecendo que sentar do outro lado da mesa e saber das dificuldades e riscos do empreender, lhe deu background para o planejamento urbano e projetos arquitetônicos. "Ainda não sei se projeto quando respiro ou respiro quando projeto", declara-se.



SUA CASA > Em 41 anos de carreira, o senhor executou mais de 800 projetos no Brasil e em outros países. Considera a arquitetura quase como um sacerdócio?

ANTONIO CAMELO > Formei-me em 1973, a bem da verdade vamos fazer quarenta anos ainda, mas, comecei a militância arquitetônica com o professor Ronald Lago em 1968 e os projetos já passaram dos 1000 faz tempo, lógico, nem todos executados. Diria que a arquitetura é mais que sacerdócio, é uma paixão insaciável que vicia pelo estado de graça permanente.

SC > Ao resolver seguir arquitetura, ao invés de engenharia, fez também a opção de sair de casa, já que seu pai não aprovava a escolha. Quais foram os frutos que mostram que valeu a pena esta decisão?

AC > O direito de usar toda a liberdade de criação possível em favor da felicidade de muitos fez de mim um realizador de sonhos, criando espaços onde as pessoas possam se encontrar felizes consigo mesmas, ajudadas por um ambiente acolhedor, justo e ideal para cada uso.

SC - Responsabilidade social e sustentabilidade são fatores importantes para o crescimento?

AC - Foram e são hoje mais importantes e indispensáveis do que nunca, uma vez que, daqui pra frente, cada vez mais estaremos juntos nas cidades. Daí precisaremos e seremos muito mais comprometidos com todas as formas de sustentabilidade, além de socialmente responsáveis.

SC - Inovar é uma de suas marcas, como no caso do primeiro multiplex do Norte/Nordeste e do Jardim da Saudade, com o primeiro crematório das regiões. Deve-se ter ousadia para deixar uma cidade mais funcional?

AC - Fazer o novo é como andar no escuro, é desbravar caminhos ou não seria novo, mas inovar é preciso, subentende movimento, é funcional!

Estagnar é morrer, então é preciso ir em frente, porque ousar é viver.

SC - O senhor diz que sempre tentou criar espaços que emocionassem. Entre seus mais recentes projetos citaria o Syene Corporate como um exemplo de projeto que pode provocar paixões?

AC - O Syene Corporate criou paixão entre todos meus pares no escritório e entre pessoas que conheço, mas posso, sim, afirmar que será um divisor de águas. Nada será como antes, porque ele acaba de ser certificado pelo sistema AQUA como o primeiro empreendimento sustentável do Norte/Nordeste na sua categoria. E com isso consolidada sem dúvidas, para sempre, o novo skyline da Tancredo Neves iniciado também pelo Salvador Prime.

SC - O Orizon View Houses, no Morro Ipiranga, é um empreendimento de alto padrão. Como funciona a automação residencial?

AC - O Orizon é, com certeza, um dos melhores da cidade. Consegue-se contemplar três cartões postais ao mesmo

tempo: Farol da Barra, o Cristo e a praia preferida de Iemanjá no bairro boêmio do Rio Vermelho. Domótica é o nome que se dá a automação residencial e significa que tudo pode ser programado com antecedência ou se ter o que se deseje bastando-se apertar alguns botões como os de um controle eletrônico similar ao usado para TV ou ainda através do aparelho celular. Controlando-se assim esquadrias, cortinas, iluminação, aparelhos elétricos e eletrônicos, equipamentos de segurança, som, imagem, enfim tudo ao alcance de um dedo.

SC - O Horto Bela Vista, com estrutura de bairro, é um exemplo de um futuro mais viável?

AC - O arquiteto Brandon Haw, um dos projetistas da cidade mais sustentável do mundo em execução nos Emirados Árabes nesse momento, chamada Masdar City, diz: "O futuro de metrópoles como São Paulo claramente está em aumentar a densidade de suas áreas centrais. Não é mais sustentável, economicamente, socialmente ou ambientalmente, permitir que a cidade se espalhe ainda mais". Digo eu, Antonio Carmelo, que reorganizar, replanejar, reestruturar, com hierarquia de vias, novos modelos de transportes de massa, espaços abertos, criação de usos múltiplos para bairros, shoppings a céu aberto tipo "City Malls Lifestyles", dentre outros equipamentos é fundamental. Fazendo com que o tempo seja otimizado e os deslocamentos quando necessários se façam prazerosamente e com segurança.

SC - Os prêmios recebidos, como o Ademi, têm qual importância para o seu ofício?

AC - São combustíveis, é desafio é um medidor de capacidades, teste de competência, a gente nunca tem certeza de quando e quanto ainda é capaz. Para o homem, mal comparando, é como virilidade, quanto mais o tempo passa menos se tem certeza, embora devesse ser o contrário.



SC - O Brasil é o terceiro país do mundo em expansão imobiliária. Seu escritório atua no país, de Norte a Sul. Como avalia a arquitetura brasileira?

AC - A bem da verdade, quantidade não é garantia de qualidade, a arquitetura no Brasil, assim como na maior parte do mundo, vai qualitativamente muito mal, salvo para um reduzido grupo de arquitetos que consegue praticar com relativa liberdade uma arquitetura coerente, consistente, atualizada, humana e tecnologicamente voltada para interesses coletivos, estruturante e sustentável em favor da melhor qualidade de vida. Pessoalmente não me queixo, mas, no dia em que coletivamente entendermos quem é o criador e que somos apenas transformadores de conhecimentos adquiridos, a arquitetura será exercida em sua plenitude e certamente com muito melhor qualidade.

SC - A cidade de Salvador beira os três milhões de habitantes. Quais princípios deveriam reger a construção para garantir qualidade de vida?

AC - A cidade é um ser vivo, ela saberá dizer o que quer através da demanda, nós, empresários e profissionais, somos apenas operadores dos desejos e anseios dos clientes.

SC - De pequena cidade, Salvador vive problemas de metrópole. Como visualiza soluções para o trânsito com frota de quase 700 mil carros?

AC - Com projetos sérios, competentes e tecnicamente justos para cada situação. Com a criação de transporte eficiente coletivo multimodal para grandes populações. Com obras estruturantes de interligação com passarelas, viadutos, pontes e passagens em desnível, com o incentivo a múltiplos intercomunicados por passagens elevadas minimizando o uso do automóvel, além da criação de grandes deck parques rotativos e serviços Pay Per Use, dentre um sem número



"Não sei se projeto quando respiro ou respiro quando projeto"

de outras possibilidades que teremos oportunidade de usar ao estruturarmos a cidade para os megaeventos que se aproximam.

SC - Qual conselho daria para os que estão começando a praticar arquitetura agora?

AC - Observem tudo, aprendam muito, aprendam sempre, pratiquem muito com quem saiba mais, leiam de tudo, viajem muito. Arquitetura é percepção permanente através de todos os sentidos para quem de fato nasceu para a arquitetura.

SC - O senhor diz que seu escritório é onde mora, sendo que sua casa é o lugar onde visita a família. Como D. Iara e seus filhos, Mila (da área de marketing), Frank (arquiteto) e Davi (artista plástico), enxergam esta dedicação?

AC - Eles me querem vivo e feliz. Quando nos encontramos os faço felizes. Assim vivo bem com eles, os amo muito, sem deixar minha amante... dona Arquitetura.

